

Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **O esporte como ferramenta de inclusão social no Brasil**. Apresente proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relate, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

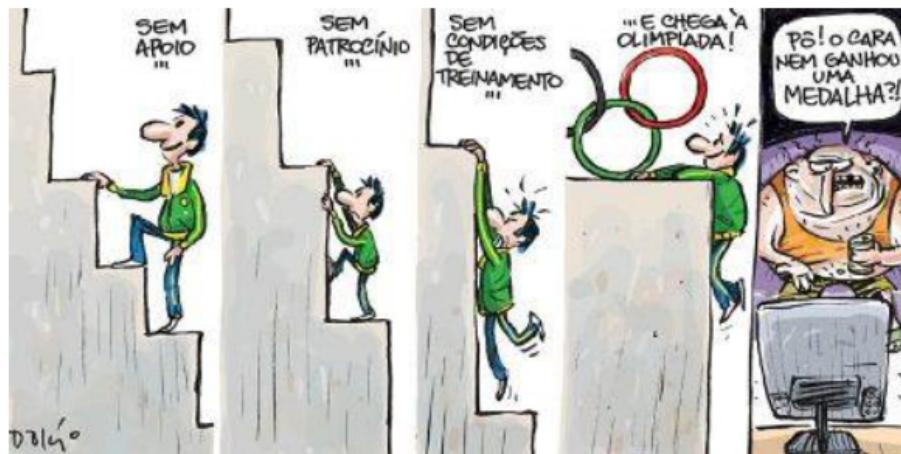
No dia 02 de outubro do ano passado, quando o presidente do Comitê Olímpico Internacional (COI), Jacques Rogge, anunciou a escolha do Rio de Janeiro para a sede dos Jogos Olímpicos de 2016, o Brasil inteiro comemorou. No entanto, a maioria dos brasileiros não tinha idéia da importância dessa decisão histórica para o futuro do país.

Sem dúvida, os legados que os Jogos Olímpicos Rio 2016 deixarão para a cidade maravilhosa - e, consequentemente, para o Brasil - tais como os de segurança, infraestrutura, transporte, turismo, dentre outros, serão visíveis e mensuráveis. No entanto, o Sistema CONFEF/CREFs vem alertando as autoridades, políticos, Profissionais de Educação Física e sociedade em geral quanto aos legados socioeducacionais(...)

O simples fato de o Brasil ser sede dos Jogos Olímpicos, certamente, já está causando um impacto positivo entre as crianças e os jovens na medida em que um evento deste porte envolve emoção, glórias, conquistas, além de contar com a participação de atletas renomados do esporte mundial. Outros legados, como os de infraestrutura, por exemplo, também servirão como estímulo para a inclusão da juventude no esporte.

Disponível em:
<http://www.confef.org.br/extra/revistaef/show.asp?id=3835>
 Acesso em: 14 jul. 2015

TEXTO III



Disponível em:
[http://www.gestaoeporte.com.br/layout/uploads/images/charge_olimpiadas\(1\).jpg](http://www.gestaoeporte.com.br/layout/uploads/images/charge_olimpiadas(1).jpg)
 Acesso em: 14 jul. 2015

TEXTO II

A prática do esporte pode transformar as vidas de muitas crianças e adolescentes, estimulando a superação de barreiras e limitações e o crescimento das noções de solidariedade e respeito às diferenças. Quem pratica esportes tem a oportunidade de se tornar um cidadão melhor, porque treina também para a vida, para exercer os seus direitos e compreender os seus deveres com disciplina e determinação.

No esporte brasileiro são inúmeros os exemplos de superação, inclusão social e sucesso por meio do esporte. Se falarmos sobre futebol, logo lembramos de Ronaldo "Fenômeno". Nascido na periferia do Rio de Janeiro numa família muito humilde, Ronaldo foi descoberto muito cedo e aos 17 anos já disputava sua primeira Copa do Mundo. (...) Outro ótimo exemplo é a pivô da seleção brasileira de basquete feminino, Bianca Araújo. A jovem de 18 anos era catadora de lixo nas ruas de Santo André, no ABC Paulista, desde os sete anos de idade, ao lado da mãe e do irmão. Aos 13 anos foi descoberta por acaso e viu sua vida mudar totalmente de rumo. Hoje, a menina de 1,91m de altura é uma das promessas do basquete brasileiro.

Disponível em: <<http://www.euamoobrasil.org.br/noticia/o-esporte-como-ferramenta-de-inclusao-social>> Acesso em: 14 jul. 2015

TEXTO IV

Segundo Tempo/PanSocial já apresenta estatísticas animadoras para as comunidades fluminenses

As estatísticas gerais do projeto são animadoras: dos quase 50.000 jovens entre 7 e 24 anos atendidos em todo o estado, 99,2% freqüentam a escola. Rubem César pontuou o quanto positivo é esse dado e elogiou todos os coordenadores e estagiários do projeto pelo atendimento às metas pretendidas. "Um terço da população brasileira entre 15 e 24 anos está fora da escola. Já entre os participantes do Segundo Tempo/Viva Rio, o índice geral é 0,8%. Apesar de ser bastante baixo, é com ênfase nesse público que temos que continuar trabalhando nas próximas fases", afirmou Rubem César. O secretário João Ghizoni reiterou a importância dessa continuidade do trabalho para que o programa possa melhorar em qualidade e se consolidar como uma política pública efetiva e contínua. "O Segundo Tempo prova que uma criança praticando esporte custa ao poder público 10 vezes menos do que um presidiário, e forma cidadãos para o futuro", explicou Ghizoni, ao avaliar a aplicação dos recursos do governo federal em projetos que tenham como meta desviar crianças e jovens de situação de risco social. "Todos saem ganhando com estas ações", completou o secretário.

Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/esporte-educacao-lazer-e-inclusao-social/segundo-tempo/noticias-2/40776-segundo-tempopansocial-ja-apresenta-estatisticas-animadoras-para-as-comunidades-fluminenses>> Acesso em: 14 jul. 2015